



Sermão do Dia da Educação 2024

Educação Adventista, Uma Parceria de Sucesso

“Para que os vossos filhos sejam bem desenvolvidos, na sua mocidade, como plantas viçosas, e as vossas filhas, belas e graciosas, como colunas esculpidas de um palácio.” Salmo 144:12, O Livro.

O Tiago é um filho de Deus que foi transformado pela Educação Adventista.

Na sua juventude, foi aluno da Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia. Quando tinha 11 anos, os pais do Tiago, que não eram Adventistas, emigraram, e ele passou a viver no Internato do CAOD. Esta foi a sua primeira experiência com a Igreja Adventista. Ainda hoje o Tiago recorda o seu primeiro contacto com a Igreja e com a Educação Adventista, a atração que sentia quando assistia às meditações matinais no Colégio, e como esses momentos contribuíam para a preparação da sua mente para o resto do dia.

Num mundo todo ele novo, longe de casa e dos familiares, a atenção dada pelos professores e pelos colegas trouxe à sua vida sensações e vivências que nunca tinha experimentado, e às quais não estava habituado.

A Educação Adventista assenta sobre três colunas – Família, Igreja e Escola; as três devem complementar-se de uma forma harmoniosa e tornar-se parceiras de sucesso num objetivo comum: “Educar as nossas crianças e os nossos jovens para a Eternidade.”

No nosso culto de adoração desta manhã, tentaremos compreender como obter sucesso nesta parceria. Falaremos de alguns desafios e da responsabilidade de cada um destes atores da Educação Adventista.

Os Desafios e a Responsabilidade dos Pais na Educação Adventista

A família é o núcleo principal da educação das crianças e dos jovens. Acreditamos que é aos pais que cabe a responsabilidade da orientação por todo o processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos, a que chamamos “processo educativo”.



É no núcleo familiar que acontece a transmissão de valores e de conhecimentos que contribuirão para a formação do carácter das crianças; no entanto, a aquisição e o desenvolvimento desses valores estarão dependentes do modo e da forma como foram transmitidos. Sim, é importante compreender que não conseguimos dar aquilo que não possuímos.

Porque este é um processo muito intenso e desafiante, e, para alguns pais, uma novidade absoluta, a Igreja, por inspiração de Deus, desenvolveu e propõe algumas ferramentas de apoio a esta tarefa única e fantástica que é a Educação – meditações matinais, momentos de oração, estudo da Palavra de Deus, estudo da Lição da Escola Sabatina, entre outras –, que tragam uma cosmovisão bíblica ao seio familiar. A comunhão com Deus e uns com os outros confere enormes possibilidades no equilíbrio holístico da família.

Um jovem pai, certo dia, colocou uma nota no frigorífico que dizia o seguinte: *“Não vou consultar as redes sociais nem ver televisão, enquanto a minha família estiver disponível, para que eu possa passar tempo com ela.”*

Uma nota muito importante a reter, e todos aqueles que são pais sabem-no, é que melhor do que aquilo que escrevemos ou dizemos, é a forma como vivemos aquilo que escrevemos ou dizemos. O nosso exemplo enquanto pais pode ser a nossa maior arma; mas poderá ser também o nosso maior pesadelo. Não será de estranhar, pois, que os nossos filhos repliquem os comportamentos que ouvem e veem à sua volta. O impacto das nossas ações nas crianças é enorme; a imitação é uma arma poderosa. É, pois, fundamental darmos um bom exemplo.

Tantos exemplos poderíamos aqui apresentar; porém, desafiamos-vos a darem exemplos vossos nesta parte do Sermão.

Que grande desafio e responsabilidade contribuir de modo coerente e harmonioso, para que os nossos filhos elevem o seu potencial físico, intelectual, social e espiritual.

São muitos os desafios e é muita a responsabilidade na educação dos nossos filhos. As nossas expectativas são elevadas, mas a realidade da nossa vida, a correria, o trabalho árduo, o cansaço, levam-nos, muitas



vezes, à frustração, e, dado que vivemos num Grande Conflito, o nosso inimigo leva-nos frequentemente a pensarmos que somos os piores pais do mundo e que não somos capazes de tão grande e elevada tarefa. Vivemos tempos de culpabilização e medo; todavia, não devemos desistir! Muito pelo contrário, devemos seguir os conselhos inspirados.

“Unidos e com oração, devem pai e mãe enfrentar a solene responsabilidade de guiar corretamente os seus filhos.”

– EGW, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 101.

Existe um provérbio africano que diz: *“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”* Esta frase mostra-nos a amplitude das parcerias que podem ajudar-nos a executarmos, com sucesso, esta tarefa.

Os Desafios e a Responsabilidade da Igreja na Educação Adventista

Enquanto Igreja, somos chamados a esta parceria com as famílias. A Igreja não pode, de todo, fugir a esta responsabilidade. Atentemos para esta citação do Espírito de Profecia, que apresenta este como *“o primeiro trabalho”*.

“O primeiro trabalho a fazer pelos membros das nossas igrejas é fazê-los interessarem-se pela nossa juventude; pois esta necessita de bondade, paciência, ternura, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento. “Deus exige que a Igreja desperte do seu sono, e veja qual é a espécie de serviço dela requerido neste tempo de perigo.”

– EGW, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 34.

Este é um trabalho realizado em parceria, e Ellen G. White foca, neste texto, vários pontos fortes. Na verdade, estamos a viver em tempos de perigo, e muitos pais estão desatentos a isso. A Igreja tem, assim, de cumprir com esse serviço, de prever, de alertar e de atuar para o bem das nossas crianças e dos nossos jovens, para o bem das nossas famílias.

O apelo para que as igrejas se interessem pelos nossos jovens é, em primeiro lugar, para que possam consolidar as aprendizagens vindas de casa, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento. É este o trabalho que desenvolvemos na Escola Sabatina Infantil, nos Clubes de Desbravadores, nos grupos de jovens, nos grupos de música e nos coros, nas Classes Bíblicas para jovens, e em tantos outros projetos que visam



consolidar as aprendizagens. Em segundo lugar, o chamado a que as igrejas se preocupem com as crianças e os jovens tem por finalidade trazer novas aprendizagens. Estes são, sem dúvida, instrumentos importantíssimos para o desenvolvimento espiritual de crianças e jovens.

A bondade, a paciência e a ternura, referidas no texto que citámos, são o abraçar da Igreja como comunidade de crentes, onde cada vez mais faz sentido que todos tenham uma função a desenvolver dentro dessa comunidade. Para isso, precisamos de uma Igreja bondosa para com as crianças e os jovens; de uma comunidade que os inclua na sua vida, nas tarefas a desenvolver, dando-lhes responsabilidades desde cedo; de uma comunidade que seja paciente, para que as crianças e os jovens possam aprender a fazer; e necessitamos de uma comunidade que, ao mesmo tempo, aja com ternura quando, e se, os jovens cometerem erros. As suas aptidões devem ser potenciadas, permitindo às crianças e aos jovens, porem à prova as suas aprendizagens.

Todos somos necessários, todos devemos ser bem preparados para o serviço do Mestre.

“Não se exige que todos os nossos jovens sejam tão bem preparados. Não corresponderá isso a toda a exigência essencial?”

“Respondo: Não, absolutamente não. Que seleção poderíamos fazer de entre o exército dos nossos jovens? Como poderíamos dizer quem seria o mais promissor ou quem prestaria melhor serviço a Deus? Em nosso juízo poderíamos olhar para a aparência exterior, como fez Samuel quando foi enviado a buscar o ungido do Senhor. Quando os nobres filhos de Jessé passaram diante dele, e o seu olhar repousou no lindo rosto e na bela estatura do filho mais velho, pareceu a Samuel que o ungido do Senhor estava diante dele. Mas o Senhor disse-lhe: ‘Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração’ (I Sam. 16:7).”

– EGW, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 35.

Cada criança é única, diferente de todas as outras, com medos e inseguranças; com experiências de vida; com pensamento crítico, criativo; com necessidades de atividade que promovam a sua autonomia e a sua liberdade.



Segundo o *Fórum Mundial de 2016*, o trabalho no futuro exigirá ao cidadão competências para resolver problemas complexos, para ter pensamento crítico, para ser criativo, para trabalhar em equipa e para ter capacidade de comunicação.

Ellen G. White, há cem anos, já dizia praticamente o mesmo, introduzindo Deus nesta equação: *“Cada ser humano, criado à imagem de Deus, está dotado com uma faculdade semelhante à do Criador – a individualidade, a faculdade de pensar e de agir. Os homens nos quais esta faculdade é desenvolvida são os homens que levam sobre si responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam os caracteres. É dever da verdadeira Educação desenvolver esta faculdade, treinar os jovens para que sejam pensadores, e não meros refletores do pensamento de outros homens.”*
– Educação, p. 12, ed. P. SerVir.

Todavia, as igrejas podem ir mais além e adicionar uma nova parceria – uma escola Adventista.

O que podem as igrejas fazer? Projetar uma escola de igreja; criar um fundo para apoiar as suas crianças na frequência de uma escola Adventista.

A Importância das Escolas Adventistas na Educação Adventista

Tudo o que falámos até aqui demonstra bem a necessidade da Educação Adventista. É por isso que a Igreja Adventista investe grandes e consideráveis quantias dos seus recursos na sua criação e na manutenção de escolas.

“Esse sistema e as despesas que o sustentam só podem ser justificados, se as escolas da Igreja forem fiéis ao fundamento filosófico sobre o qual foram estabelecidas.”

– George R. Knight, *Educar para a Eternidade*, p. 54, ed. P. SerVir.

A Educação Adventista conta com uma rede mundial de escolas, que é a segunda maior rede cristã. É composta, neste momento, por 9489 escolas, 11 360 professores e educadores e 2 044 709 alunos. Em Portugal, existem cinco escolas, 47 professores e educadores e 385 alunos.



A nossa rede de escolas não existe para obter lucro com a sua atividade; existe, sim, para servir toda a comunidade, em especial as crianças e os jovens da Igreja Adventista.

Os nossos professores e educadores, incluindo todos os técnicos, entregam-se cada dia a Jesus, para que a Sua presença se faça sentir em cada ação.

O Objetivo da Educação Adventista

“Deve antes ser nosso objetivo adquirir conhecimento e sabedoria para que possamos tornar-nos melhores Cristãos, e estar preparados para maior utilidade, prestando serviço mais fiel ao nosso Criador, e levando outros também a glorificarem Deus pelo nosso exemplo e pela nossa influência. Eis aí alguma coisa real, alguma coisa tangível, não meramente palavras, mas ações. Não somente as afeições do coração, mas o serviço da vida também deve ser dedicado ao Criador.

“Fazer com que o Homem volte à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer a sua natureza moral, a fim de que ele de novo possa refletir a imagem do Criador, é o grande propósito de toda a Educação e disciplina da vida.”

– EGW, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 40.

Este é o objetivo da Educação Adventista, o único modelo educativo que é centrado na Bíblia, que coloca Cristo no centro do seu ensino, que impele os jovens a glorificarem Deus e a refletirem a imagem do seu Criador, o modelo educativo centrado na redenção do ser humano.

É também o único modelo educativo que capacita as crianças e os jovens para os desafios que encontrarão no futuro, que os prepara para tomarem decisões, mobilizando as suas estruturas mentais para que pensem pela sua própria cabeça, e que lhes confere as competências necessárias para os desafios que lhes sobrevirão.

Qualquer escola, melhor ou pior, ensinará sobre Matemática, História, Português e Ciências; mas apenas as escolas Adventistas ensinarão os nossos filhos sobre Jesus, os Seus valores e os Seus princípios.

“A eternidade não deve ficar fora dos nossos cálculos. A mais elevada Educação é aquela que ensine às nossas crianças e aos nossos jovens a



ciência do Cristianismo, que lhes dê um conhecimento experimental dos caminhos de Deus, e lhes comunique as lições que Cristo deu aos Seus discípulos, sobre o caráter paternal de Deus.”

– EGW, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 37.

É por isso que acreditamos que a Educação Adventista é tão importante para as nossas crianças e para os nossos jovens.

Querida criança, querido jovem, se tens essa oportunidade, não a desperdices!

O Tiago viveu no Internato do CAOD durante sete anos, dos 11 aos 18 anos, e quando, hoje, olha para trás, as suas palavras são: *“A Educação Adventista salvou a minha vida; os princípios que aprendi ensinaram-me que a dependência de Deus é a única forma de dar a volta às dificuldades da minha vida. Todas as bênçãos que tenho, e agradeço todos os dias as bênçãos que Deus me tem dado, existem porque a Educação Adventista permitiu que me mantivesse sempre no caminho que Deus desenhou para mim, e tenho a certeza de que vai fazer o mesmo com as minhas filhas.”*

Sempre que recordo as palavras do Tiago, não consigo deixar de me emocionar, e de pensar em quantos milhares de corações de jovens Jesus tocou através da Educação Adventista.

O Tiago é enfermeiro, está casado com a Joana, que é educadora numa escola Adventista, é pai de duas meninas, e escolheu para elas a educação em que acredita, a Educação Adventista, que mudou a sua vida; a educação que dará às suas filhas a preparação e o acompanhamento espiritual que ele próprio teve na sua infância. Atualmente, uma é aluna no Colégio Adventista e a outra na Creche e Jardim de Infância Arco Íris, em Setúbal.

A Educação Adventista prepara, transforma e salva pessoas para Jesus!

João Daniel Faustino
Departamento de Educação da UPASD
Lisboa, fevereiro 2024



Obras de Apoio:

- John M. Drescher, “Quando o meu filho tem entre 6 e 12 anos”, *United Press*, 2000.
- EGW, “Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes”, CPB, 2021.
- EGW, “Educação”, PSeVir, 2021.
- George R. Knight, “Educar para a Eternidade”, PSeVir, 2018.
- Carlos Neto, “Libertem as Crianças”, *Contraponto*, 2021.
- Catherine L’Ecuyer, “Educar na Curiosidade”, Planeta, 2023.